



LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE
CURSO: BACHARELADO EM ENFERMAGEM

O REIKI NO ALÍVIO DA DOR: À LUZ DA LITERATURA

BRUNA DE PAIVA MAIA MATOS

Profa. Dra. Hérica Felismino

Natal/RN

2015

BRUNA DE PAIVA MAIA MATOS

O REIKI NO ALÍVIO DA DOR: À LUZ DA LITERATURA

Artigo Científico apresentado como requisito final para a conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, TCC II. Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário do Rio Grande do Norte.

Orientadora: Profa. Hérica Felismino

Natal/RN

2015

Resumo

O Reiki constitui uma modalidade de terapia alternativa que objetiva o processo de cura através da transmissão de energia pelas mãos, utilizado para o tratamento do corpo físico, mental, emocional e espiritual. Apresenta-se como uma alternativa para profissionais de Enfermagem, pois amplia as possibilidades do cuidar de maneira holística. Neste contexto, o Reiki apresenta-se como uma importante ferramenta no combate a inúmeros problemas de saúde, dentre eles a dor. Este estudo tem como objetivo evidenciar os benefícios do Reiki no alívio da dor, à luz da literatura. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, realizada na Biblioteca Virtual de Saúde nas bases de dados on line LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SCIELO (Scientific Eletronic Library Online) e Cochrane Library. Os critérios de inclusão foram artigos publicados no período de 2008 a 2015, nos idiomas Inglês e Português, disponibilizados em forma de texto completo ou resumo. E os de exclusão foram os que não atendiam os critérios supracitados. Foram identificados inicialmente 58 artigos, contudo apenas dez corroboraram com o objetivo do estudo, sendo apresentados na forma de quadro sinóptico. Constatou-se que a implementação do Reiki é uma alternativa valiosa para Enfermeiros no tratamento não apenas da dor, mas também na manutenção do bem estar. O tema tem um potencial de exploração extraordinário e é importante que mais investigações sejam realizadas.

Descritores: Reiki, Enfermagem, Saúde e Dor.

Abstract

Reiki is a form of alternative therapy which aims the process of healing by laying on of hands, used for the treatment of physical , mental , emotional and spiritual body. Thus presents itself as a valuable alternative to nursing professionals as it expands the possibilities of caring holistically, which is the essence of the profession. In this context, it appears as an important complementary practice to combat various health problems, such as pain. To demonstrate the benefits of Reiki in relieving pain, in literature. This is a literature search of a qualitative nature. For the preparation of this literature review was carried out a search on the Virtual Health Library (BVS / BIREME) in the online databases LILACS (Latin American and Caribbean Health Sciences), SCIELO (Scientific Electronic Library Online) and Cochrane Library using as descriptors: Reiki, Health, Nursing and pain. Inclusion criterias were articles published in the period between 2008 and 2015, in English and Portuguese languages , made available in the form of full or summary text. And the exclusion criterias were duplicates, items not treated on Reiki as main theme, or whose subject was not considered relevant to the purpose of this study. We identified 58 published articles, yet only ten fulfilled the above criteria, which were used for the preparation of a summary table. Was realized that the implementation of Reiki is a valuable alternative for Nurses not only in the treatment of pain but also in the maintenance of well-being. The theme has potential extraordinary operation and it is important for further investigation.

Keywords: Reiki, Nursing, Health and Pain.

1. INTRODUÇÃO

O Reiki constitui uma modalidade de terapia alternativa que objetiva o processo de cura através da imposição das mãos, utilizado para o tratamento do corpo físico, mas abrangendo também os campos mais sutis, por isso trazendo benefícios às áreas mental, emocional e espiritual, transcendendo assim a materialidade e agindo profundamente não somente nos sintomas, mas na causa destes (SADER, 2012).

Segundo Honervogt (2005, p.12), “trata-se de um tipo de terapia proveitosa oferecida a indivíduos em situação de saúde e de doença, uma vez que aumenta a energia vital e fortalece o sistema imunológico”.

Por ser uma energia autônoma e inteligente, identifica e se dirige às áreas de desequilíbrio e deficiência do organismo, recuperando a saúde do corpo humano à medida que reestabelece o fluxo adequado pela totalidade do ser, proporcionando com isso, sensações de tranquilidade e bem estar (BESSA, 2014).

Os praticantes de Reiki, ou Reikianos, utilizam-se simplesmente da imposição das mãos sobre pontos específicos do corpo do cliente para transmitir e equilibrar o fluxo energético. As mãos do Reikiano direcionam a energia de cura para o receptor, servindo aquele, como um canal de transmissão. Dessa forma, nenhuma energia pessoal é absorvida ou drenada do doador (FREITAG, 2014). Sendo, assim, uma técnica não invasiva, simples e segura. Por isso, o Reiki apresenta-se como uma alternativa de grande valia para profissionais de Enfermagem, ampliando as possibilidades do cuidar de maneira holística, que é a essência da profissão.

É importante salientar que muitas manifestações físicas podem ser originadas por influência de energias de várias fontes e algumas da própria pessoa, tais como os sentimentos de raiva, de ódio, de mágoa, de tristeza, de medo e de insegurança, e os padrões mentais e espirituais podem alterar o equilíbrio dos chacras e proporcionar alterações físicas de gravidade variada (BESSA, 2014).

Todas as áreas do organismo se relacionam com a energia que perpassa os chacras¹, a terapia Reiki é um método fundamental para a reestruturação desse

¹ Segundo DE'CARLI (2014), chacras são os caminhos percorridos pela energia no corpo.

padrão energético, proporcionando maior resolutividade às alterações de saúde das pessoas, com um menor custo para o usuário e as instituições de saúde (BESSA, 2014).

O Conselho Federal de Enfermagem – COFEN, por meio da resolução de número 197, de 19/04/1997, estabelece e reconhece as Terapias Alternativas como especialidade e/ou qualificação do profissional de Enfermagem (Ministério da Saúde). Se tornando assim, a primeira profissão da área da saúde a ter regulamentado o direito de exercer as Práticas Alternativas e Complementares.

A NANDA - North American Nursing Diagnosis Association – em sua compilação sistematizada de Diagnósticos de Enfermagem, propõe a utilização do reiki como intervenção de enfermagem para diversos diagnósticos, tais como “Campo de Energia Perturbado”, “Insônia”, “Privação de Sono”, “Ansiedade”, “Fadiga”, “Sobrecarga de Stress” e “Dor Aguda e Crônica”.

Segundo Dellaroza, 2008, qualquer dor contínua ou recorrente presente por um período mínimo de três meses pode ser considerada crônica. Em geral, tem função de alerta e etiologia incerta, resistindo aos procedimentos terapêuticos convencionais e sendo responsável por incapacidades e inabilidades prolongadas.

A dor aguda, por sua vez, tem início a partir de uma lesão ou injúria que faz com que algumas substâncias sejam sintetizadas e liberadas, estimulando terminações nervosas, no curso natural ocorre remissão (SALLUM, GARCIA SANCHES, 2012).

Encarada como uma doença e não um sintoma, a dor, em geral, afeta significativamente a qualidade de vida do indivíduo. Ela passa a ser o foco central da vida do portador, direcionando e limitando suas decisões e comportamentos. Encontram-se associados a quadros de dor fatores como dependência, depressão, desesperança, incapacidade física e funcional, afastamento social, mudanças na sexualidade, alterações na dinâmica familiar, e sentimento de morte (DELLAROZA et al. 2007). A impossibilidade de controlá-la provoca constantemente sofrimento físico e psíquico, deixando o indivíduo vulnerável e inteiramente dependente de sua presença ou ausência momentânea (PIMENTA; KOIZUMI; TEIXEIRA, 1997).

A maior ocorrência desses problemas relacionados à dor crônica nos apresenta um novo desafio mundial de saúde, que é o de encontrar novos e mais eficazes modos de prevenir seu aparecimento e incapacidades.

As terapias complementares e, mais especificamente o Reiki, se mostram nesse contexto como alternativas relevantes no combate às dores.

O Reiki contribui de formas variadas, considerando que é uma energia “multiuso e inteligente” ele atua onde há necessidade, reequilibrando o campo energético do paciente e, com isso, trazendo benefícios diversos. Segundo De’Carli, 2014, a utilização da energia Reiki é capaz de recuperar e manter a saúde física, emocional, mental e espiritual no indivíduo, atuando também no alívio da dor.

Paralelamente a isso, o tratamento das dores, principalmente o da dor crônica, tem se caracterizado pelo alto custo, e em muitas vezes, pela dificuldade de acesso no serviço público.

Diante dessa realidade, as terapias complementares surgem para contribuir sobremaneira com a resolução dessas e de outras questões.

Diante disso, o desejo em desenvolver esta pesquisa foi motivado pelo interesse em aprofundar os conhecimentos sobre o Reiki no alívio da dor, ampliando o olhar holístico que se deve ter na assistência de enfermagem.

É oportuno destacar que esse desejo foi ampliado após participação em Projeto de extensão vinculado a Práticas Integrativas e Complementares no Centro Universitário do Rio Grande do Norte, onde foi possível a prática do Reiki e a contemplação dos seus resultados.

O presente estudo tem como questão norteadora: quais os benefícios do Reiki no alívio das dores, à luz da literatura?

Para responder à questão proposta, o objetivo desse estudo é evidenciar os benefícios do Reiki no alívio da dor, à luz da literatura.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Para uma melhor compreensão da temática em questão, sentiu-se a necessidade de discorrer um pouco mais sobre o Reiki, a Enfermagem e as Terapias Complementares.

2.1. O REIKI. ORIGEM E FORMAS DE ATUAÇÃO.

A história da origem do Reiki não é unânime entre os autores que tratam do assunto, porém é sabido que Mikao Usui, nascido na vila de Yago, no Japão, foi o ator social que sistematizou o Reiki como uma terapia (Bessa, 2014). Sua biografia é envolta em mistérios devido à escassez de registros oficiais datados da época, sabe-se porém que era um grande estudioso, religioso, professor e mestre.

A técnica Reiki utiliza-se da energia primordial, da qual todo o Universo é constituído. Em uma pessoa sadia, a energia vital passa livremente pelo corpo físico, fluindo pelos chacras, que são os “caminhos” percorridos pela energia. Essa força energética nutre nossos órgãos e células e regula as funções vitais. Em virtude dos excessos próprios da vida, são gerados nós ou bloqueios energéticos que podem gerar disfunções em órgão e tecidos do corpo, e a energia Reiki, podendo ser direcionada para a zona afetada, emite vibrações que diluem os bloqueios prejudiciais, elevando o nível vibratório dentro e fora do corpo físico, e propicia um estado de saúde e bem estar (De’Carli, 2014).

Para que haja um funcionamento adequado dos mecanismos fisiológicos do organismo é imprescindível que a Energia Vital flua no corpo humano de maneira harmoniosa e equilibrada. Energia essa que ao longo da vida se dispersa devido a sua recuperação inadequada, fato que propicia o surgimento de doenças em forma de desequilíbrios físicos, emocionais e mentais (SALLES, 2014).

Reiki é uma palavra japonesa que significa Energia Vital Universal. Rei significa universal e refere-se à parte espiritual, à essência energética cósmica que permeia todas as coisas e circunda todos os lugares. Ki é a energia vital individual que circunda nossos corpos mantendo-os vivos; quando a energia Ki sai do corpo, este deixa de ter vida. Rei e Ki têm como definição no alfabeto japonês espírito universal, transcendental, poder misterioso, essência (FONTANELA, 2011, p. 13).

Segundo qualquer filosofia baseada no holismo, o que inclui o Reiki, o indivíduo é copartícipe no seu processo de cura, tendo em vista que a origem de todas as alterações e desequilíbrios que venham atingir o organismo está diretamente ligada ao comportamento e modo de vida desse indivíduo.

Dessa forma, podemos enxergar claramente que não existe um método terapêutico, seja ele farmacológico ou não, com uma solução fácil e rápida que perdure, o processo é mais complexo do que apenas tomar um remédio que corrija o problema definitivamente. Sendo assim é imprescindível que o paciente ou a pessoa tratada assuma a responsabilidade pelos seus atos, pensamentos e emoções para que eles possam exercer uma influência positiva sobre sua saúde.

2.2. O REIKI NO ALÍVIO DA DOR E PROMOÇÃO DO BEM ESTAR

Segundo De'Carli, 2014 p. 21, "O Reiki é um método natural de equilíbrio, restauração e aperfeiçoamento de todos os corpos, gerando um estado de harmonia". Como qualquer outra Terapia Complementar, o Reiki não substitui a medicina tradicional, mas sim a complementa, tendo em vista que atua em níveis não alcançados pela primeira.

Sabe-se que durante uma sessão de Reiki, o paciente ou receptor atinge um elevado nível de repouso e relaxamento, que tem diminuídas as frequências cardíaca e respiratória. Assim, diante de tal relaxamento e sujeito a essa energia, tensões são liberadas e habilidades do corpo são intensificadas. O que permite que dores antigas sejam sanadas e que as pessoas se sintam mais felizes, amorosas e receptivas. A energia Reiki potencializa a capacidade do sistema imunológico, desintoxica, equilibra e amplia a energia individual. Agindo naquilo que precisa ser modificado no organismo físico e etérico (DE'CARLI, 2014).

A dor é uma experiência pessoal e subjetiva que envolve diferentes aspectos culturais e emocionais e que podem se diferenciar dependendo das variáveis psíquicas do indivíduo, além de aspectos sociais e do meio (PIMENTA; TEIXEIRA, 2000). É considerada atualmente o quinto sinal vital, e pode ser definida como uma experiência sensorial e emocional desagradável associada a um dano real ou potencial dos tecidos, ou descrita em termos de tais lesões" (apud DELLAROA et al. 2008, p. 36).

Estima-se que de 80% a 85% dos indivíduos com mais de 65 anos apresentem, pelo menos, um problema significativo de saúde que os predisponham à dor. A dor é frequente em 32% a 34% dos idosos, ocasional em 20% a 25%, aguda em 6% a 7% e crônica em 48% a 55%. (DELLAROZA et al. 2008, p.36).

O Reiki, por ser um tratamento não farmacológico, simples, barato e sem contraindicações, que utiliza-se apenas da energia cósmica que jaz abundante no universo e de um terapeuta Reikiano como canal, vem se mostrando uma alternativa segura e eficaz no alívio e combate à dor. É uma técnica de terapia complementar que não possui qualquer base religiosa e cujo intuito é repadronizar o campo energético humano. Atua em nível mental, emocional, espiritual e físico, trazendo benefícios concretos e evidenciáveis para quem o recebe, benefícios esses que não apenas alcançam o corpo físico mas o transcendem, alcançando a pessoa tratada um bem estar interior mais amplo. O reiki tranquiliza, minimizando o stress e provocando no organismo uma sensação de profundo relaxamento, conforto e paz.

2.3. A ENFERMAGEM E AS TERAPIAS COMPLEMENTARES, EM ESPECIAL O REIKI

O National Center for Complementary and Alternative Medicine dos Estados Unidos (NCCAM), define a Complementary and Alternative Medicine (CAM) como um grupo de sistemas médicos e cuidados de saúde, práticas e produtos que ainda não fazem parte das terapias convencionais, mas que podem ser usadas juntamente com elas (apud RODRIGUES, HELLMANN, SANCHES, 2011).

Dentre as terapias complementares estão a acupuntura, a aromaterapia, a auriculoterapia, essências florais, fitoterapia, massagem, meditação, musicoterapia, toque terapêutico e o Reiki, nosso objeto de estudo.

Enquanto os tratamentos alopáticos objetivam o diagnóstico, o tratamento e a cura dos sintomas e da doença, as Práticas Complementares não visam apenas o alívio dos sintomas, visam mais o reestabelecimento do bem-estar e equilíbrio individuais, ajudando no processo de autocura, dentro de uma visão holística de saúde. As práticas complementares buscam o reequilíbrio global e não somente o tratamento sintomático, e devido a isso prescindem de um envolvimento maior do indivíduo em seu próprio tratamento e maior disponibilidade de tempo para cuidar de si mesmo (RODRIGUES; HELLMANN; SANCHES, 2011).

Nos dias contemporâneos, é crescente o número de usuários, simpatizantes e curiosos no que concerne às práticas complementares e, mais especificamente à modalidade Reiki, isso se deve a vários fatores, dentre eles, podemos citar as amplas mudanças culturais como o crescimento do consumismo, o aumento da expectativa de vida e das doenças crônicas e degenerativas, o aumento nos custos dos cuidados de saúde no setor particular, a precariedade do setor público e o maior acesso à informação através da Internet. Nesse cenário, a enfermagem, como profissão e ciência do cuidar, vem resgatar a essência holística que lhe é inerente.

A Enfermagem holística tem se inserido no campo da ciência como um paradigma do pensar humano, e o desenvolvimento de teorias de Enfermagem, a partir do resgate de antigos saberes fortalece as práticas holísticas de Enfermagem.

Essa “nova” forma de pensar, enxergar o outro e exercer a profissão é resultado de um processo que vem acontecendo nas últimas décadas, a partir da reflexão sobre a abordagem ao paciente, que deixa agora de ser analisado de maneira segmentar e passa a ser percebido como um todo. E apesar de essa maneira ser encarada como “nova” e estar emergindo para complementar a visão tradicional utilizada, a visão holística ao paciente é uma ideia antiga largamente utilizada tanto pelos sábios chineses assim como por Hipócrates, considerado até hoje com o “Pai da Medicina” (SCILIPOTI, 2004).

O profissional de enfermagem, considerando seu contato mais direto e constante com o paciente, seja em ambiente hospitalar, seja atuando junto à comunidade, é o sujeito mais indicado para exercer as práticas alternativas, tendo em vista que tem a possibilidade de conhecer o indivíduo de forma integral e consistente. Desse modo, é capaz de abranger as possibilidades terapêuticas complementares da maneira holística ideal, promovendo a saúde e o bem estar, prevenindo doenças e agravos, amenizando sintomas e desconfortos e até mesmo propiciando a cura.

3. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa. A pesquisa qualitativa “verifica uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser trazido em números” (MINAYO, 2008, p.10).

A pesquisa foi realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS/BIREME) nas bases de dados on line LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SCIELO (Scientific Eletronic Library Online) e Cochrane Library, utilizando como descritores: Reiki, Saúde, Enfermagem e Dor, tendo sido cruzados com o operador booleano “AND”.

Os critérios de inclusão foram artigos publicados no período compreendido entre 2008 e 2015, nos idiomas Inglês e Português, disponibilizados em forma de texto completo ou resumo. Não houve delimitação de área de conhecimento.

Os critérios de exclusão foram as duplicatas, os artigos que não tratavam sobre o Reiki como temática principal, ou cujo assunto não tenha sido considerado pertinente ao objetivo do presente estudo.

Após a coleta de dados foi feita uma análise para inclusão nos estudos, para tal realizou-se leitura de cada título e resumo para verificar a pertinência da pesquisa com a questão norteadora deste estudo.

Sendo assim, após a busca nas referidas base de dados, foram encontrados 58 (cinquenta e oito) artigos científicos, contudo apenas 10 (dez) se enquadraram nos critérios supracitados e foram considerados pertinentes para este estudo, os quais foram utilizados para elaboração de um quadro sinóptico contendo título do estudo, ano de publicação, objetivos, resultados e conclusão, o qual está disposto a seguir.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados encontrados nos artigos foram dispostos no quadro *em população idosa com dor crônica*, sinóptico a seguir.

Nº	Título do Artigo	Ano	Objetivos	Resultados	Conclusão
1	Benefícios do Reiki em população idosa com dor crônica.	2014	Identificar e analisar os benefícios vivenciados com a prática de Reiki em pessoas idosas com dor crônica não-oncológica.	Após a aplicação de terapia complementar por meio do <i>Reiki</i> , os sujeitos apresentam melhora significativa, em especial nos aspectos relacionados às dores crônicas e à saúde mental. Observou-se que a totalidade dos entrevistados afirma ou que indicariam esta terapia para outros sujeitos, em função do bem-estar que sentiram, e que fariam novamente se tivessem oportunidade.	De modo geral, ¹³ após a aplicação do <i>Reiki</i> os participantes da pesquisa referiram ativação da sua energia, remetendo a esta o alívio de suas dores, promovendo um relaxamento corporal e diminuindo a ansiedade. Em conclusão, logo após as cinco sessões de <i>Reiki</i> percebeu-se através dos relatos dos sujeitos, melhora significativa nas queixas de dores crônicas, além da contribuição para o equilíbrio das necessidades físicas, mentais, emocionais e espirituais dos idosos.
2	Efeitos do Reiki sobre a ansiedade, depressão, dor e fatores fisiológicos em idosos residentes na comunidade.	2010	Avaliar o efeito do Reiki como uma abordagem alternativa e complementar ao tratamento de idosos da comunidade que experimentam a dor, depressão e / ou ansiedade.	Foram observadas diferenças significativas entre os grupos experimentais e de tratamentos em medidas de dor, depressão e ansiedade; sem alterações na frequência cardíaca e pressão arterial.	A análise de conteúdo das notas de tratamento e entrevistas revelou cinco grandes categorias de respostas: Abrandamento; Sintomas físicos melhorados, humor e bem-estar; Curiosidade e um desejo de aprender mais; Maior auto-cuidado; Respostas sensorial e cognitiva.
3	Reiki para o tratamento da fibromialgia: um estudo controlado randomizado.	2008	Determinar se o Reiki é benéfico como tratamento para fibromialgia.	O grupo reiki não apresentou qualquer efeito sobre a dor ou qualquer um dos desfechos secundários. Todas as medidas de resultados foram praticamente idênticos entre os 4 grupos de tratamento durante o curso do experimento.	O Reiki não melhorou os sintomas da fibromialgia. Modalidades de medicina energética, tais como Reiki devem ser rigorosamente estudados antes de ser recomendadas a pacientes com sintomas de dor crônica.
4	Procedimento endoscópico com uma intervenção Reiki modificado: um estudo piloto.	2010	Analisar a utilização de Reiki antes da colonoscopia para reduzir a ansiedade e minimizar medicamentos em comparação com os cuidados habituais	No grupo Reiki houve redução da taxa média de batimentos cardíaco, pressão arterial, e respirações. Não existiram diferenças no grupo controle. . Embora os pacientes do grupo experimental	As pessoas ansiosas podem se beneficiar de uma terapia adjuvante; (2) a ansiedade e a dor são reduzidos pela terapia de Reiki para pacientes submetidos à colonoscopia, e (3) medicação adicional para dor pode não ser necessária para os pacientes que recebem a

				apresentaram mais sintomas, eles não necessitam de medicação dor adicional durante o procedimento	terapia Reiki antes da colonoscopia.
5	Reiki como um adjunto de gerenciamento de dor na triagem colonoscopia.	2012	Determinar se o uso de Reiki diminui a quantidade de meperidine administrado a pacientes submetidos à triagem de colonoscopia.	O estudo revelou que 16% dos que receberam Reiki, juntamente com a medicação recebeu menos de 50 mg dela. Todos os pacientes do grupo de revisão de prontuários receberam mais de 50 mg de meperidine.	Os resultados deste estudo piloto sugerem que pode haver uma diminuição de meperidina necessário durante a triagem para colonoscopia, quando os pacientes recebem Reiki antes do procedimento. Um estudo mais aprofundado é o próximo passo para determinar com mais precisão o efeito do Reiki sobre o manejo da dor.
6	Terapia de Reiki para a dor oral pós-operatória em pacientes pediátricos : a partir de dados piloto , um ensaio clínico randomizado , duplo-cego.	2014	Analisar os efeitos do Reiki como terapia adjuvante à terapêutica opióide para o controle de dor pós-operatória em pacientes pediátricos.	Trinta e oito crianças participaram. O procedimento foi bem-sucedido. Não foi observada diferença estatisticamente significativa entre os grupos em todas as medidas de resultados.	O estudo não encontrou evidências de benefícios de uma sessão de Reiki pré operatória em pacientes jovens submetidos a procedimentos odontológicos de palatoplastia e eletivos, em termos de redução da intensidade da dor , necessidade de analgésicos , a incidência de efeitos colaterais, e satisfação da família.
7	O efeito do Reiki sobre a dor em mulheres após cirurgia cesariana um ensaio clínico duplo cego randomizado.	2010	Avaliar se a aplicação de Reiki à distância é eficaz na redução da dor após a cesárea eletiva.	Reiki não teve um efeito mensurável sobre a medida primária (isto é, sob a curva de uma Escala Visual Analógica da dor). Nenhuma das outras medidas secundárias de dor mostrou uma diferença significativa quando comparado (ou seja, a dose de medicação para dor consumida, proporção de mulheres que necessitavam de opióides, a taxa de cura, ou número de eventos adversos).	O tratamento de Reiki à distância não teve efeito mensurável sobre a resposta à dor das mulheres após cesárea eletiva.

8	Uma sessão de Reiki em enfermeiras diagnosticadas com síndrome de Burnout tem efeitos benéficos sobre a concentração de IgA salivar e a pressão arterial.	2011	Investigar se há efeitos imediatos sobre a IgAs, a pressão arterial e a α -amilase após a aplicação de uma sessão de Reiki, com duração de 30 minutos, em enfermeiras que sofrem da SB.	Os resultados mostraram que uma sessão de Reiki produz aumento significativo dos níveis de IgAs e diminuição dos níveis de pressão arterial diastólica, mas não modificou a atividade de alfa-amilase nem a pressão arterial sistólica em enfermeiras acometidas pela SB.	Uma única sessão de Reiki produz melhora imediata da função imunológica (IgAs) e da regulação da pressão arterial em enfermeiras com SB. Portanto, a aplicação de tratamentos por meio do Reiki poderia ser abordagem efetiva com vistas ao manejo e à prevenção dos efeitos negativos do estresse ocupacional.
9	Efeito do Reiki na hipertensão arterial.	2014	Verificar o efeito imediato do <i>Reiki</i> na pressão arterial alterada.	Houve diminuição da pressão arterial principalmente no grupo experimental, seguido pelo grupos placebo e controle.	O <i>Reiki</i> teve efeito positivo na diminuição da pressão arterial, sugerindo ser uma técnica complementar para o controle da hipertensão.
10	Investigação entre tratamento padrão, Reiki placebo versus a terapia Reiki real para aumentar o conforto e bem-estar em um centro de infusão de quimioterapia.	2011	Determinar se a terapia Reiki durante a quimioterapia ambulatorial está associado com maior conforto e bem estar.	Embora com a terapia Reiki tenha havido um aumento significativo no conforto e bem-estar dos pacientes, o Reiki placebo também foi estatisticamente significativo. Os pacientes do grupo tratamento padrão não experimentaram mudanças no conforto e bem-estar durante suas sessões.	Os achados indicam que a presença de um apoio pessoal apoio durante a quimioterapia foi influente na obtenção de conforto e bem-estar, com ou sem uma tentativa de cura.

(Fonte: Autora, 2015)

No artigo nº 01, *Benefícios do Reiki em População Idosa com Dor Crônica*, dos dez sujeitos que participaram do estudo, após a quinta sessão de *Reiki*, dois referiram nenhuma dor, sete sujeitos referiram dor leve e um sujeito referiu dor forte. Assim, foi observado que entre os entrevistados, a maioria apresentou algum tipo de

melhora após as sessões. Dado esse que corrobora com os achados encontrados no artigo nº 02, *Efeitos do Reiki sobre a ansiedade, depressão, dor e fatores fisiológicos em idosos residentes na comunidade*, no qual as medidas quantitativas indicaram que os participantes que receberam a intervenção Reiki melhoraram significativamente em medidas de dor, depressão e ansiedade quando comparados com aqueles que não receberam a intervenção (RICHESON et al, 2010).

Já no estudo nº 03, *Reiki para o tratamento da fibromialgia: um estudo controlado randomizado*, no qual uma amostra de cem adultos foram divididos em quatro grupos de tratamento, Reiki, Reiki à distância, Reiki placebo e Reiki placebo à distância, e que receberam tratamento duas vezes por semana durante oito semanas, os resultados apontaram que não houve diferenças estatisticamente significativas entre os grupos. Os autores concluíram que os adultos com fibromialgia não eram susceptíveis de se beneficiar com Reiki, e que modalidades de terapias energéticas, tais como o Reiki, devem ser rigorosamente estudadas antes de ser recomendadas a pacientes com sintomas de dor crônica (Assefi et al, 2008).

Segundo Hulse, Stuart-Shor e Russo (2010), em estudo que abordou a eficácia do tratamento com Reiki na minimização da dor e do desconforto, além da medicação rotineira, em procedimentos de colonoscopia, artigo nº 04, foi concluído que aplicações de Reiki antes do procedimento podem minimizar as sensações de ansiedade e dor, além de sugerir que pode haver uma redução na quantidade de medicação necessária. Dessa forma, os resultados são reforçados pelos achados do trabalho de Bourque, Sullivan e Winter (2012), artigo nº 05, que procurou determinar se o uso de Reiki diminui a quantidade de meperidina administrada em pacientes submetidos a colonoscopia, o qual nos revelou que 16% dos pacientes que receberam Reiki, juntamente com a sedação consciente, precisou de menos de 50mg de meperidina. Enquanto todos os pacientes do grupo controle precisaram de mais de 50mg da droga. Segundo De'Carli (2014), o método Reiki pode ser associado a qualquer outra técnica, seja ela convencional ou não, sendo utilizada como complemento terapêutico, com possibilidades infinitas para combinação, devido ao fato de a energia Reiki não ter polaridade.

Em contrapartida, aplicações de Reiki não obtiveram êxito no quesito alívio da dor pós operatória, segundo os estudos randomizados nº 06 *Terapia de Reiki*

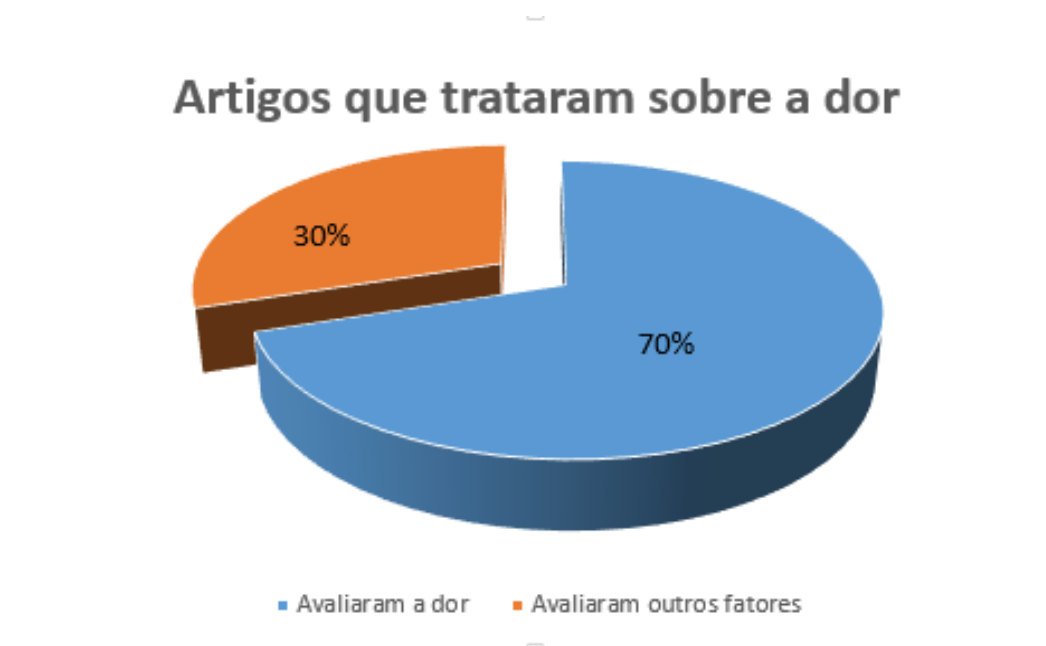
para a dor oral pós-operatória em pacientes pediátricos: duplo cego partir de dados piloto, e nº 07, O efeito do Reiki sobre a dor em mulheres após cirurgia cesariana um ensaio clínico duplo cego.

Com isso, é possível notar, que o Reiki, sendo uma modalidade de terapia complementar que atua de forma sutil reequilibrando o fluxo energético individual, não apresentou grande eficácia em ambos os casos de dor aguda citados anteriormente.

No artigo nº 08, *Uma sessão de Reiki em enfermeiras diagnosticadas com síndrome de Burnout tem efeitos benéficos sobre a concentração de IgA salivar e a pressão arterial*, os resultados mostraram que apenas uma sessão de Reiki de trinta minutos produz aumento significativo dos níveis de IgAs e diminuição dos níveis de pressão arterial diastólica em enfermeiras hispânicas com síndrome de Burnout (RODRÍGUES et al, 2011). Outro estudo, que deu enfoque nos efeitos do tratamento com Reiki sobre a pressão arterial, artigo 09, realizado em uma Instituição de saúde na cidade de São Paulo, com 66 pacientes cuja pressão arterial estava maior ou igual a 140x90 mmHg no momento da pesquisa, também nos revelou resultados satisfatórios no que tange à redução da PA, os resultados demonstraram que “o Reiki teve efeito positivo na diminuição da pressão arterial, sugerindo ser uma técnica complementar para o controle da hipertensão” (SALLES et al, 2014).

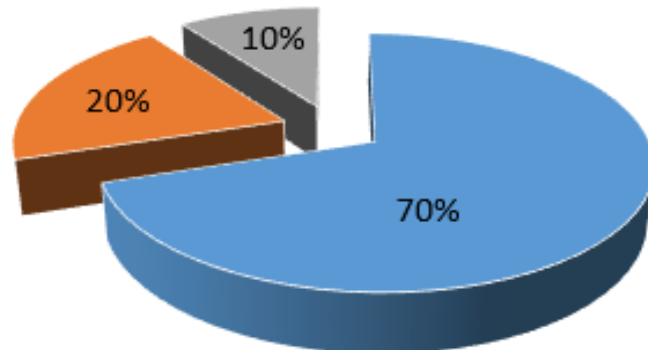
O artigo 10, *Investigação entre tratamento padrão, Reiki placebo versus a terapia Reiki real para aumentar o conforto e bem-estar em um centro de infusão de quimioterapia*, demonstrou que “embora com a terapia Reiki tenha havido um aumento significativo no conforto e bem-estar dos pacientes, o Reiki placebo também foi estatisticamente significativo” (CATLIN; TAYLOR-FORD, 2011), notou-se, com isso que a presença de um apoio pessoal durante a quimioterapia foi influente na obtenção de conforto e bem-estar, com ou sem uma tentativa de cura. Todavia, tem sido notada, nos renomados centros de tratamentos quimioterápicos, a forte tendência de associação de Terapias Complementares, e em especial o Reiki, ao tratamento de quimio e radioterapia, exemplos são o Hospital Albert Einstein, em São Paulo, e o Hospital de São João, no Porto, em Portugal. Os Grandes Centros têm-se adequadado devido a grande procura e aos benefícios evidenciados que as terapias complementares trazem no alívio dos efeitos colaterais desses difíceis tratamentos.

Dos dez artigos analisados, sete avaliaram a eficácia do Reiki em aspectos relacionados à diminuição da dor. Destes, quatro consideraram a terapia Reiki eficaz no alívio da dor e três não constataram alterações significativas.



. Os assuntos abordados pelos outros artigos estavam relacionados à eficácia do Reiki no aumento do conforto e bem estar, à diminuição da pressão arterial, à diminuição dos efeitos da síndrome de Burnout. Desses três artigos, todos identificaram resultados positivos a respeito dos efeitos do Reiki.

Eficácia do Reiki



- Consideraram o Reiki eficaz
- Não consideraram o Reiki eficaz
- Consideraram semelhante ao tratamento placebo

5. CONCLUSÃO

Tendo em vista que o objetivo do presente estudo foi evidenciar os resultados da aplicabilidade do Reiki na assistência ao portador de dor crônica, à luz da literatura, e que nas buscas realizadas para o levantamento de dados para a elaboração desta pesquisa foi encontrado apenas um diminuto número acerca do tema, somos levados a refletir a respeito da produção científica sobre a temática tratada, sendo esta limitada e/ou não recebendo crédito suficiente para a publicação, o que torna necessária uma maior investigação que ajude a compreender a inserção do Reiki nas práticas de Enfermagem e de outras profissões da saúde, considerando seu potencial de impacto sobre a promoção e restabelecimento da saúde, além da manutenção do bem estar do indivíduo, já que não apenas o aspecto físico é alcançado pela terapia proposta. O tema tem um potencial de exploração extraordinário e é de suma importância que mais investigações sejam realizadas.

O desenvolvimento desse trabalho permitiu constatar que a implementação do Reiki como Terapia Integrativa e Complementar é uma alternativa valiosa para Enfermeiros no tratamento não apenas da dor, mas também na promoção e restabelecimento da saúde e manutenção do bem estar do indivíduo. Além disso, pode ser constatado também que quando o Reiki foi trabalhado em conjunto com a Biomedicina uma melhora mais significativa e rápida foi obtida.

É importante salientar ainda que as Terapias Alternativas e Complementares e, mais especificamente o Reiki, vem recebendo popularidade crescente, tendo em vista entre outros fatores, a precariedade da assistência prestada pelo serviço público, o menor custo em relação à assistência privada, a manutenção do bem estar subjetivo não apenas em situações de doença, mas também em situação de saúde, e sobretudo, a inexistência de contraindicações e efeitos colaterais, quando praticadas com conhecimento e responsabilidade.

Assim, com o aumento mundial do uso de tais práticas faz-se realmente necessário mais pesquisas nesta área para que as mesmas possam ser realizadas com segurança e eficácia. Por isso, a relevância desse estudo para enfermeiros, acadêmicos e para a população em geral.

A Enfermagem pode se beneficiar com os resultados dessa pesquisa visto que desempenha o cuidar holístico e que o Reiki pode funcionar como ferramenta de grande relevância na melhoria da assistência, principalmente no contexto da dor.

REFERÊNCIAS

ASSEFI N. et al. Reiki for the treatment of fibromyalgia: a randomized controlled trial. **Journal of alternative and complementary medicine (New York, N.Y.)**, vol. 14, n. 9, p. 1115-22, 2008.

BESSA, J. H. N. **As relações estabelecidas entre a terapia Reiki e o bem estar subjetivo mediada pelas representações sociais**. 2014. 160f. Tese - Programa de pós graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2014.

BOURQUE A.L.; SULLIVAN M.E.; WINTER M.R., Reiki as a pain management adjunct in screening colonoscopy. **Gastroenterology Nursing**, vol.35, n. 5, p. 308-12, 2012.

CATLIN A.; TAYLOR-FORD R.L.; Investigation of standard care versus sham Reiki placebo versus actual Reiki therapy to enhance comfort and well-being in a chemotherapy infusion center. **Oncology nursing fórum**, vol. 38, n. 3, p. 212-20, 2011.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Legislações. (Resolução 197/1997). Disponível em <www.cofen.gov.br/categoria/legislacao/leis>. Acesso em:15/10/2015

DE' CARLI J., **Reiki Universal**, 13ª ed., São Paulo, 2014.

DELLAZORA, M. S. G. et al. Caracterização da dor crônica e métodos analgésicos utilizados por idosos da comunidade. **Ver. Assoc Med Bras**. Londrina. vol. 54, n.1, p. 36-41, 2008.

DELLAZORA, M. S. G. et al. Prevalência e caracterização da dor crônica em idosos não institucionalizados. **Cad. Saúde Pública**. Rio de Janeiro. vol.23, n.5, p. 1151-1160 , Maio 2007.

FONTANELA, T. **Reiki Usui, Tibetano e kahuna: O Despertar**, Curitiba, 2011.

FREITAG, V. L. et al. Benefícios do Reiki em População Idosa com Dor Crônica. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, vol. 23, n. 4, p. 1032-40, 2014.

GARGEZ, R.M. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2009-2011**. Porto Alere: Artmed, 2010, p. 50.

HONERVOGT, T. **Reiki: cura e harmonia através das mãos**. 4a ed. São Paulo: Pensamento; 2005.

HULSE R.S.; STUART-SHOR E.M.; RUSSO J., Endoscopic procedure with a modified Reiki intervention: a pilot study. **Gastroenterology nursing**, vol. 33, n. 1, p 20-6, 2010.

KUNDU A. et al. Reiki therapy for postoperative oral pain in pediatric patients: pilot data from a double-blind, randomized clinical trial. **Complementary therapies in clinical practice**, vol. 20, n. 1, p. 21 -5, 2014.

MINAYO, M.C.S. **Pesquisa social : teoria, método e criatividade**. 23. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004

PIMENTA C. A. M.; KOIZUMI M. S.; TEIXEIRA M.J., Dor, depressão e conceitos culturais. **Arq. Neuropsiquiatria**, vol.55, n. 3 A, p. 370-80, 1997.

RICHESON N.E. et al. Effects of Reiki on anxiety, depression, pain, and physiological factors in community-dwelling older adults. **Research in gerontological nursing**, vol. 3, n. 3, p. 187-99, 2010.

RODRIGUES, D. M. O.; HELLMANN, F.; SANCHES, M. P. A naturologia e a interface com as racionalidades médicas. **Cad Acad Tubarão.**, vol: 3, n.1, p. 24-36, 2011.

RODRIGUES, L.D. et al. Uma sessão de Reiki em enfermeiras diagnosticadas com síndrome de Burnout tem efeitos benéficos sobre a concentração de IgA salivar e a pressão arterial. **Rev. Latino-Americana de Enfermagem**, vol. 19, n. 5, 07 telas, 2011.

SADER, M. **O poder do Reiki**. 1ª ed. São Paulo: Pensamento; 2012.

SALLES, L. F. et al. Efeito do *Reiki* na hipertensão arterial. **Acta Paul Enferm.**, vol. 27, n. 5, p.479-84, 2014.

SALLUM A. M. C.; GARCIA D. M.; SANCHES M., Dor aguda e crônica: Uma revisão narrativa de literatura. **Acta Paul. Enferm.**, vol. 25, n. 1, p. 150-4, 2012.

SCILIPOTI, D. **Terapia Integrada: acupuntura, moxabustão, acupuntura ryodoraku e multiterapia biológica (MB)**. São Paulo: Ícone, 2004.

TEIXEIRA, L. G. Estabelece e Reconhece as Terapias Alternativas como Especialidade e/ou qualificação do profissional de Enfermagem. 1997. Disponível em [www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-1971997_4253.html] Acesso em: 25 de maio de 2015.

VAN DER VAART S. et al. The effect of Reiki on pain in women after elective caesarean section-a double blinded randomized controlled trial. **Journal of Population Therapeutics and Clinical Pharmacology**, vol. 17, n. 1, p. e221, 2010.